


GESTÃO SU D

Uma reserva de capital é a “salvaç

A close-up photograph of a hand holding a gold-colored coin with a silver center. The coin features a profile of a person and some text. The background is a light blue gradient.

Este ano vem sendo positivo para a bataticultura. Até agora, a maioria das regiões obteve boa rentabilidade. Mesmo em Vargem Grande do Sul (SP), onde eram esperados preços baixos, o resultado foi considerado satisfatório e, na média, o produtor conseguiu rentabilidade positiva. É justamente em períodos de bons preços, como tem sido 2009, que se deve pensar na saúde do negócio, preparando-se para tempos ruins.

A sugestão da **Hortifruti Brasil** para se enfrentar safras de preços baixos é que o produtor faça um fundo de reserva financeira em anos bons, que funcionaria como uma proteção. E o objetivo da *Matéria de Capa* desta edição é justamente ajudar o produtor a calcular quanto deve ser poupado, partindo-se do risco que corre em ter prejuízo em cada mês do ano com a cultura da batata. Estudo semelhante foi feito com a tomaticultura na edição Especial Tomate, edição nº 80 (junho/2009).

Tomando como base a série de preços médios de venda da batata na roça e os gastos estimados pelos bataticultores das principais regiões produtoras do País no período de 2006 a 2009, chegou-

se a resultados médios mensais. Foram analisadas, então, somente as ocorrências de prejuízo em cada um dos meses. Grosso modo, essa média representa o valor que deverá ser poupado em períodos de boa rentabilidade.

O conceito de poupar em “tempos bons” para conseguir passar sem traumas por “tempos ruins” não faz parte do perfil do bataticultor tradicional. Muitas vezes, o produtor opta por arriscar seu patrimônio na ânsia de obter elevada lucratividade. Ao se lançar nesta busca por maiores preços, no entanto, o seu risco aumenta proporcionalmente. O famoso ditado popular de que “prejuízo de batata se paga com batata”, no entanto, acabou expulsando do setor aqueles que não tiveram um bom gerenciamento do fluxo de caixa. Vale lembrar que o risco de preços é inerente à cultura e, independente da escala do produtor, o setor lida com um mercado de alta concorrência.

Mas, antes de se preocupar com um fundo de proteção contra temporadas de preços baixos, é essencial que o bataticultor tenha um bom manejo agrônômico da cultura. Também é importante que a estratégia comercial seja eficiente e que os Custos Totais de produção sejam calculados corretamente. Para se chegar a esse valor, devem ser conside-



STENTÁVEL A BATATICULTURA

ção da lavoura” em tempos de crise

rados os Custos Operacionais e o Custo Anual de Reposição de Patrimônio (CARP). Esses conceitos foram discutidos no Especial Citros, edição nº 79 (maio/2009) da **Hortifruti Brasil**. O cálculo correto

do Custo Total de produção é a base para que se possa avaliar o risco a que o produtor está submetido, pois, para conhecer qual é o prejuízo, é necessário saber quanto custa produzir.

COMO REDUZIR O RISCO DE PREÇOS DA BATATA?

A equipe da **Hortifruti Brasil** calculou a probabilidade de prejuízo e o prejuízo médio mensal da bataticultura brasileira. Esse estudo é semelhante ao desenvolvido para a tomaticultura – publicado na **Hortifruti Brasil** em junho/09.

Para calcular a probabilidade de o produtor ter receita negativa em cada mês e quanto seria, em média, essa receita negativa (em reais por hectare), a equipe se baseou na série de preços da batata ágata do Cepea de 2006 a 2009 – em todas as regiões pesquisadas pelo Centro – e nos valores mínimos necessários para cobrir os custos estimados por bataticultores de cada região, levando-se em consideração a produtividade ponderada por mês. Em geral, o menor risco de ter prejuízo na cultura da batata é no período de

março a junho - fim da temporada das águas e início das secas. O período mais arriscado é o mês de setembro, com risco de prejuízo de 78%.

Conforme estudos do coordenador científico do Cepea, o professor titular da Esalq/USP Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros, para se proteger do risco, o agricultor deve fazer um fundo de reserva em algum tipo de aplicação financeira segura que lhe permita saque a qualquer momento. Aumentar os investimentos na própria cultura quando o produtor está capitalizado é arriscado. Caso a reserva seja feita em aplicação financeira em anos de rentabilidade negativa, é provável que ele não tenha necessidade de captar dinheiro a juros elevados para tocar a próxima safra.





QUANTO DEVO POUPAR?

Após uma safra, o produtor analisa sua situação econômica e planeja a próxima temporada. Geralmente, se o ano foi de elevada rentabilidade, é quase certo o aumento dos investimentos na própria cultura. Porém, nesse momento em que o bataticultor tem dinheiro disponível, é imprescindível que avalie os riscos de expansão do negócio. É comum um ano de boa lucratividade ser seguido por

outro de baixa justamente por causa da ampliação na área cultivada que acarreta em queda dos preços.

O reconhecimento desse sobe-e-desce como uma característica do setor é uma forte evidência de que é necessário que se faça uma reserva financeira. Ressalta-se, porém, que a reserva em dinheiro não é a única forma de minimização de risco. Algumas delas podem ser não-financeiras, embora não sejam as mais recomendadas.

SUGESTÃO DE CÁLCULO DO FUNDO

Para o produtor calcular o seu próprio fundo de reservas para prejuízos, basta multiplicar o volume de batatas colhidas por hectare pelo prejuízo médio de cada mês de preços nos meses que estiver em época de colheita, pois é quando o produto é ofertado no mercado. A Tabela 1 é uma estimativa média de prejuízo na bataticultura nacional no caso do produtor não possuir uma estimativa própria de rentabilidade mensal da fazenda.

Supondo que um bataticultor plantou uma área de 20 hectares, escalonando igualmente a oferta dessa área entre fevereiro e maio, será, então, ofertado 5 hectares por mês. O produtor deve multiplicar o prejuízo mensal por hectare pelos 5 hectares que está ofertando e somar os prejuízos de fevereiro, março, abril e maio. Assim, considerando o prejuízo médio nacional para os meses citados, o prejuízo médio total da safra seria:

Fundo de reserva = R\$ 64.255,80

5 hectares colhidos em fevereiro X prejuízo médio de fevereiro (R\$ 5.193,69) + 5 hectares colhidos em março X prejuízo médio de março (R\$ 4.243,45) + 5 hectares colhidos em abril X prejuízo médio de abril (R\$ 617,42) + 5 hectares colhidos em maio X prejuízo médio de maio (R\$ 2.796,60) - Prejuízo médio total da safra = R\$ 64.255,80

Ou seja, um produtor de 20 hectares, que colhe de fevereiro a maio, com cerca de R\$ 65.000 está protegido contra um risco médio de preços. Isso representa um fundo de reserva em torno de R\$ 6,43 por saca comercializada, considerando uma produtividade média de 30 toneladas por hectare. É importante ressaltar que esse valor é uma média nacional. Ele pode ser maior se a região apresentar um perfil mais arriscado (com menor diversificação de investimentos, maior custo por hectare, maior volatilidade de preços) ou menor, caso a região tiver um perfil menos arriscado. Além disso, esse fundo só é possível se a lucratividade média da cultura viabilizar tal reserva.

TABELA 1. RISCO DA BATATICULTURA NACIONAL

Risco de prejuízo e prejuízo médio por mês em R\$/ha - média de 2006 a 2009

	Risco de prejuízo	Quando houve prejuízo, foi em média de (R\$/ha):
Janeiro	30%	5.522,68
Fevereiro	46%	5.193,69
Março	23%	4.243,45
Abril	9%	617,42
Mai	18%	2.796,60
Junho	19%	1.393,44
Julho	38%	2.492,72
Agosto	40%	3.678,35
Setembro	78%	4.943,40
Outubro	53%	4.357,77
Novembro *	65%	3.934,79
Dezembro *	67%	4.022,56

* O risco nos meses de novembro e dezembro, em uma série histórica mais longa, tende a ser ligeiramente menor que o apresentado.

REVUS™

Proteção eficaz mesmo com chuva.

Você trabalha até na chuva.
Seu fungicida
deveria fazer o mesmo.

Revus é uma solução inovadora para o controle preventivo da requeima na batata. É o único fungicida que possui a tecnologia LOK+FLO, que combina a superaderência às folhas com o efeito fungicida translaminar, promovendo maior resistência à lavagem por chuva e prolongando o efeito residual em condições climáticas adversas. Use Revus, o fungicida que você pode confiar.



ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as Instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



0800 704 4304

syngenta

www.syngenta.com.br

COMO É FEITO O CÁLCULO DO CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO?

No último mês de agosto, a equipe **Hortifruti Brasil** apurou pelo terceiro ano consecutivo o custo de produção no município de Vargem Grande do Sul (SP). A região foi escolhida por sua grande importância no contexto nacional de produção de batata, sendo a principal ofertante na safra de inverno.

Os dados dos custos referentes aos anos de 2006 e 2007 já foram consolidados na edição do Especial Batata de 2008 (nº 74, novembro/2008) e, portanto, não tiveram alteração. Já os dados da safra de 2008 publicados naquela edição eram ainda um orçamento, sendo alterados e confirmados neste ano. O mesmo procedimento foi aplicado nesta edição para a safra 2009, ainda preliminar, portanto.

O método de levantamento dos dados é o Painel, que consiste em reunir produtores e técnicos da região para compor o custo médio de produção de uma propriedade típica de batata daquela praça – detalhes estão descritos nas edições especiais de gestão de custos de tomate, citros e batata da **Hortifruti Brasil**.

Quanto ao cálculo do Custo Total, os itens apurados foram reagrupados de acordo com metodologia adotada pelo Cepea como um todo. Isso significa que itens como depreciação e custo de oportunidade sobre capital fixo, antes analisados separadamente, agora são calculados através de

uma única fórmula: o CARP. Outra mudança de nomenclatura é que o antes chamado de Custo Operacional Efetivo passou a ser Custo Operacional, apenas. Também o Custo Operacional Total e o Custo Total foram fundidos em Custo Total, este, sim, resumo efetivo do quanto se gasta para produzir.

O levantamento de informações sobre maquinários e operações foi bastante parecido com os descritos na última edição do Especial Batata, sendo excluídas as operações com a grade niveladora com a enxada rotativa. Por outro lado, foi acrescentada uma aração. Os preços tanto das máquinas quanto dos insumos usados em 2008 foram atualizados com valores do final daquela safra. Quanto ao orçamento da temporada corrente, os valores foram obtidos até agosto/09.

Alguns dos coeficientes técnicos, como tempo de determinada operação ou volume de irrigação, tiveram uma ligeira alteração devido à amostra de cada Painel e às características da safra, bem como as formulações de adubos e defensivos agrícolas. Contudo, houve pouca mudança no resultado final.

É importante ressaltar que, na consolidação da safra de 2008, a produtividade daquela temporada foi ajustada de 600 para 660 sacas por hectare, sendo esta marca mantida para 2009.



Composição do parque maquinário da propriedade típica

Conforme os participantes do Painel realizado no final de agosto, a propriedade típica de batata em Vargem Grande do Sul tem 80 hectares, utiliza pivô central e serviço de beneficiamento terceirizado. Em suas operações, usa:

- ✓ 3 tratores, sendo dois de 75 cv 4x2 e um de 110 cv 4x4
- ✓ 1 distribuidor de calcário de 1,2 mil kg
- ✓ 1 grade aradora
- ✓ 1 subsolador de 7 hastes
- ✓ 1 grade niveladora
- ✓ 1 plantadora, sem adubadora, de três linhas
- ✓ 1 adubadora de três linhas
- ✓ 1 aplicador de adubo para cobertura
- ✓ 1 pulverizador de 2 mil litros com barra de 18 metros
- ✓ 1 arrancadeira de batatas
- ✓ 1 fresadora de 3 linhas
- ✓ 1 guincho hidráulico
- ✓ 1 pá carregadora
- ✓ 1 tanque micron
- ✓ 1 pick-up de pequeno porte
- ✓ 1 caminhão

Produtos registrados no Ministério da Agricultura como Forum, Cantus, Cabrio Top, Nomolt, Pirate e Regent 800WG. O produto Pirate possui restrição de uso no Estado de Paraná para os seguintes âmbos: Lyrionysa tuberosalis, trips tabaci e distúrbios específicos.

 **Cabrio® Top**
Fungicida com benefícios AgCelence

**Suas batatas
não precisam
de disfarce.**

0800 0192 500
www.agro.basf.com.br

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO
VERDADEIRO RECEPTÁRIO
AGRÔNOMO.



Cantus®

Forum®

Pirate®

Nomolt®

Regent®

Linha completa BASF com benefícios AgCelence: batatas com melhor classificação.

- Melhor qualidade, classificação e padrão
- Manejo das principais doenças do cultivo
- Batata com maior teor de vitamina C

 **BASF**

The Chemical Company

TABELA 2. Custo total de produção de batata beneficiada de Var

Itens	2006 (R\$/ha)	%CT	2007 (R\$/ha)	%CT
(A) Insumos	R\$ 3.787,66	22,76%	R\$ 3.689,71	21,28%
Fertilizantes	R\$ 2.139,00	12,85%	R\$ 2.086,50	12,03%
Tratamento de Semente	R\$ 654,45	3,93%	R\$ 439,16	2,53%
Fungicidas	R\$ 504,78	3,03%	R\$ 832,71	4,80%
Inseticidas	R\$ 417,93	2,51%	R\$ 266,64	1,54%
Herbicidas	R\$ 66,40	0,40%	R\$ 59,19	0,34%
Adjuvante	R\$ 5,10	0,03%	R\$ 5,52	0,03%
(B) Sementes	R\$ 3.660,00	22,00%	R\$ 3.300,00	19,03%
(C) Operações mecânicas para preparo de solo	R\$ 401,54	2,41%	R\$ 350,30	2,02%
Aração	R\$ 120,91	0,73%		
Adubação básica	R\$ 81,67	0,49%	R\$ 48,88	0,28%
Plantio	R\$ 74,08	0,45%	R\$ 119,85	0,69%
Grade aradora/encorporação	R\$ 65,89	0,40%	R\$ 65,76	0,38%
Subsolagem	R\$ 34,30	0,21%	R\$ 69,81	0,40%
Calcário	R\$ 24,69	0,15%	R\$ 24,56	0,14%
Grade niveladora			R\$ 21,44	0,12%
(D) Operações mecânicas para tratos culturais e amontoa	R\$ 329,09	1,98%	R\$ 297,88	1,72%
Amontoa	R\$ 97,22	0,58%	R\$ 55,81	0,32%
Pulverização de inseticidas	R\$ 94,44	0,57%	R\$ 81,63	0,47%
Pulverização de fungicidas	R\$ 75,55	0,45%	R\$ 114,29	0,66%
Pulverização de herbicida	R\$ 37,78	0,23%	R\$ 32,65	0,19%
Adubação para cobertura	R\$ 24,10	0,14%	R\$ 13,50	0,08%
(E) Irrigação	R\$ 838,65	5,04%	R\$ 1.083,96	6,25%
(F) Operações para colheita mecânica (arranquio)	R\$ 215,33	1,29%	R\$ 176,52	1,02%
(G) Mão-de-obra nas operações mecânicas	R\$ 398,00	2,39%	R\$ 316,80	1,83%
Preparo do solo e plantio	R\$ 189,54	1,14%	R\$ 155,28	0,90%
Colheita	R\$ 134,70	0,81%	R\$ 82,75	0,48%
Outros tratos culturais	R\$ 32,07	0,19%	R\$ 16,04	0,09%
Adubação para cobertura	R\$ 6,41	0,04%	R\$ 6,61	0,04%
Pulverização de inseticidas	R\$ 16,04	0,10%	R\$ 20,04	0,12%
Pulverização de fungicidas	R\$ 12,83	0,08%	R\$ 28,06	0,16%
Pulverização de herbicidas	R\$ 6,41	0,04%	R\$ 8,02	0,05%
(H) Catação no sistema de colheita semi-mecanizado	R\$ 642,00	3,86%	R\$ 810,00	4,67%
(I) Custos Administrativos	R\$ 264,32	1,59%	R\$ 323,85	1,87%
(J) Comercialização/Beneficiamento	R\$ 2.820,00	16,95%	R\$ 3.060,00	17,65%
(K) Impostos	R\$ 6,10	0,04%	R\$ 55,20	0,32%
(L) Seguro	R\$ 63,48	0,38%	R\$ 57,55	0,33%
(M) Encargos sociais	R\$ 38,12	0,23%	R\$ 62,34	0,36%
(N) Arrendamento	R\$ 1.708,20	10,27%	R\$ 1.708,20	9,85%
(O) Assistência técnica	R\$ 19,26	0,12%	R\$ 184,30	1,06%
(P) Financiamento de Capital de Giro	R\$ 846,35	5,09%	R\$ 1.243,27	7,17%
Custo Operacional (CO) = A + B + ... + P	R\$ 16.038,84	96,38%	R\$ 16.719,88	96,43%
(Q) Depreciação	R\$ 489,49	2,94%	R\$ 413,61	2,39%
(R) Custo de oportunidade do capital fixo	R\$ 112,46	0,68%	R\$ 205,06	1,18%
(Q + R) CARP				
Custo Total (CT) = CO + (Q + R)	R\$ 16.640,04	100,00%	R\$ 17.338,55	100,00%
Custo Total por saca beneficiada	R\$ 27,73		R\$ 28,90	

gem Grande do Sul (SP) na safra de inverno de 2006 a 2009

2008 (R\$/ha)	%CT	2009 (previsão) (R\$/ha)	%CT	2007/06	Safras 2008/07	2009/08
R\$ 4.584,01	25,77%	R\$ 4.895,85	25,92%	-2,59%	24,24%	6,80%
R\$ 3.128,95	17,59%	R\$ 2.471,95	13,09%	-2,45%	49,96%	-21,00%
R\$ 504,39	2,84%	R\$ 648,80	3,44%	-32,90%	14,85%	28,63%
R\$ 591,60	3,33%	R\$ 1.286,42	6,81%	64,96%	-28,95%	117,45%
R\$ 323,47	1,82%	R\$ 413,11	2,19%	-36,20%	21,31%	27,71%
R\$ 28,15	0,16%	R\$ 68,06	0,36%	-10,86%	-52,44%	141,78%
R\$ 7,46	0,04%	R\$ 7,52	0,04%	8,15%	35,07%	0,86%
R\$ 2.200,00	12,37%	R\$ 2.400,00	12,71%	-9,84%	-33,33%	9,09%
R\$ 426,39	2,40%	R\$ 440,02	2,33%	-12,76%	21,72%	3,20%
R\$ 109,33	0,61%	R\$ 112,63	0,60%			3,02%
R\$ 33,21	0,19%	R\$ 34,26	0,18%	-40,15%	-32,06%	3,16%
R\$ 85,78	0,48%	R\$ 88,28	0,47%	61,78%	-28,42%	2,91%
R\$ 61,84	0,35%	R\$ 63,82	0,34%	-0,20%	-5,96%	3,20%
R\$ 111,65	0,63%	R\$ 115,61	0,61%	103,52%	59,93%	3,55%
R\$ 24,59	0,14%	R\$ 25,43	0,13%	-0,50%	0,12%	3,42%
R\$ 284,53	1,60%	R\$ 310,09	1,64%	-9,48%	-4,48%	8,98%
R\$ 59,95	0,34%	R\$ 61,75	0,33%	-42,60%	7,42%	3,00%
R\$ 86,56	0,49%	R\$ 88,81	0,47%	-13,56%	6,03%	2,60%
R\$ 86,56	0,49%	R\$ 88,81	0,47%	51,27%	-24,26%	2,60%
R\$ 17,31	0,10%	R\$ 35,52	0,19%	-13,56%	-46,98%	105,18%
R\$ 34,15	0,19%	R\$ 35,20	0,19%	-44,01%	153,08%	3,07%
R\$ 847,31	4,76%	R\$ 847,31	4,49%	29,25%	-21,83%	0,00%
R\$ 200,61	1,13%	R\$ 207,27	1,10%	-18,02%	13,65%	3,32%
R\$ 322,11	1,81%	R\$ 316,80	1,68%	-20,40%	1,68%	-1,65%
R\$ 128,88	0,72%	R\$ 128,88	0,68%	-18,08%	-17,00%	0,00%
R\$ 98,62	0,55%	R\$ 98,62	0,52%	-38,57%	19,18%	0,00%
R\$ 20,85	0,12%	R\$ 20,85	0,11%	-50,00%	30,00%	0,00%
R\$ 16,44	0,09%	R\$ 16,44	0,09%	3,19%	148,48%	0,00%
R\$ 26,06	0,15%	R\$ 26,06	0,14%	25,00%	30,00%	0,00%
R\$ 26,06	0,15%	R\$ 26,06	0,14%	118,75%	-7,14%	0,00%
R\$ 5,21	0,03%	R\$ 5,21	0,03%	25,00%	-35,00%	0,00%
R\$ 1.091,73	6,14%	R\$ 1.012,20	5,36%	26,17%	34,78%	-7,28%
R\$ 425,94	2,39%	R\$ 425,94	2,26%	22,52%	31,52%	0,00%
R\$ 3.300,00	18,55%	R\$ 3.300,00	17,47%	8,51%	7,84%	0,00%
R\$ 60,72	0,34%	R\$ 60,72	0,32%	804,89%	10,00%	0,00%
R\$ 34,22	0,19%	R\$ 34,22	0,18%	-9,33%	-40,53%	0,00%
R\$ 41,35	0,23%	R\$ 41,35	0,22%	63,53%	-33,67%	0,00%
R\$ 1.446,28	8,13%	R\$ 1.446,28	7,66%	0,00%	-15,33%	0,00%
R\$ 171,05	0,96%	R\$ 171,05	0,91%	856,92%	-7,19%	0,00%
R\$ 1.306,86	7,35%	R\$ 1.878,26	9,95%	46,90%	5,11%	43,72%
R\$ 16.743,11	94,13%	R\$ 17.896,89	94,76%	4,25%	0,14%	6,89%
R\$ 1.044,64	5,87%	988,87	5,24%			
R\$ 17.787,75	100,00%	R\$ 18.885,76	100,00%	4,20%	2,59%	6,17%
R\$ 26,95		R\$ 28,61				

A partir de 2008, a metodologia de cálculo de depreciação e custo da oportunidade do capital fixo foi alterada e hoje é calculada através do CARP. A fórmula do cálculo do CARP está descrita na edição de maio/09

CRISE ECONÔMICA INIBE ALTA DOS CUSTOS

Com o forte crescimento econômico mundial até setembro do ano passado, os preços dos insumos estavam em constante valorização devido à grande demanda. Sobretudo os fertilizantes, item de grande importância na composição total dos custos de produção da batata – era o segundo mais importante até 2007 e, em 2008, passou a ser o principal –, apresentou acentuado aumento dos preços. O preço médio do formulado 04-14-08 no estado de São Paulo, por exemplo, no período de abril/08 (início do forte aumento nos preços do adubo) a outubro/08 esteve 78% maior que no mesmo

período de 2007, em termos nominais, de acordo com dados do Cepea.

Anterior à crise econômica, a previsão era de que o insumo seguisse em alta, pressionando os custos da batata. De fato, para produtores que adquiriram este insumo até outubro/08, como é o caso dos bataticultores de Vargem Grande do Sul, a participação dos fertilizantes no custo teve grande aumento. Contudo, com a crise, a média de abril/09 até agosto (último mês de cotação) acabou ficando 33% inferior à do mesmo período de 2008 – em termos nominais.

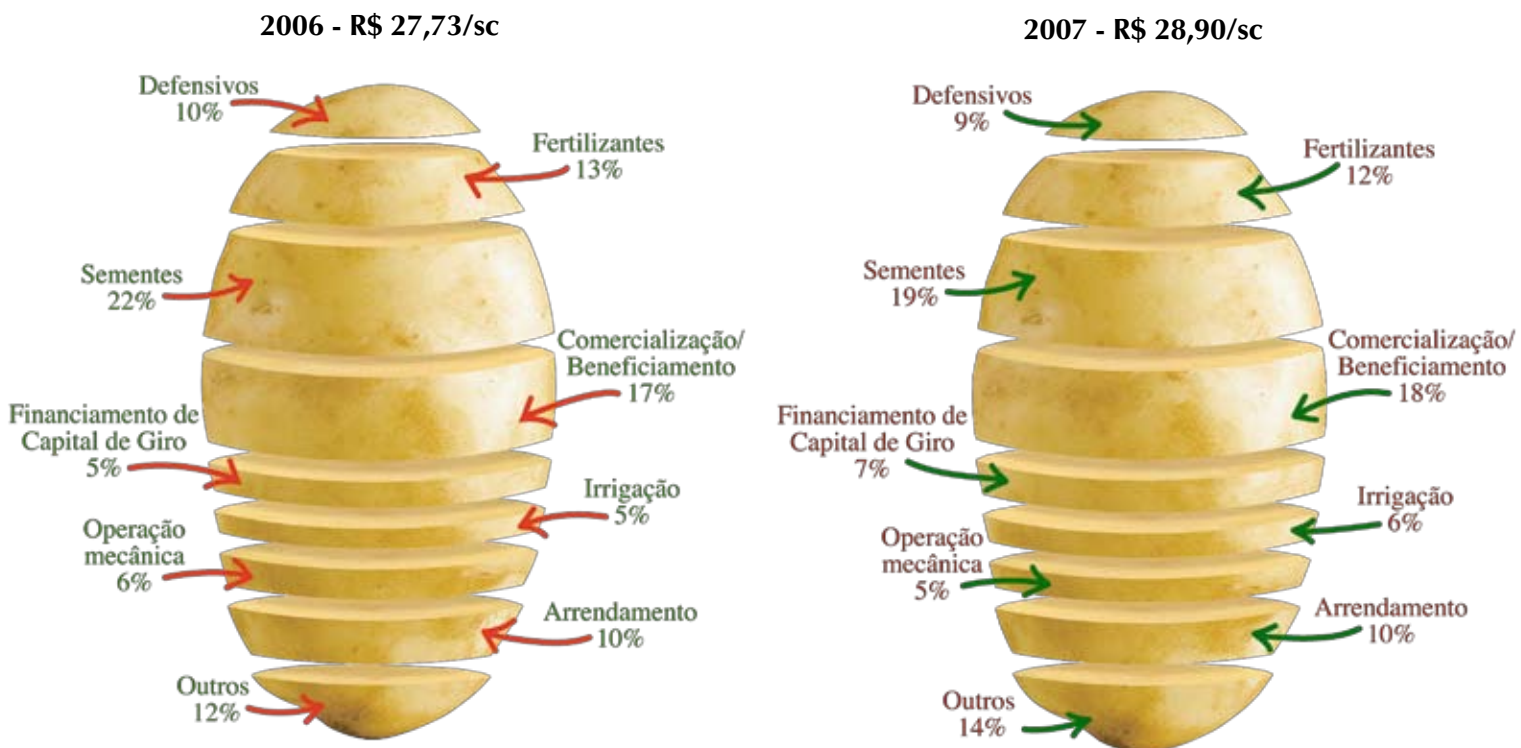
ORÇAMENTO APONTA CUSTO 6% MAIOR EM 2009

O orçamento para a atual safra de Vargem Grande do Sul aponta que cada saca de 50 quilos, beneficiada, deverá custar R\$ 28,61. Esse valor preliminar é 6,17% maior que os R\$ 26,95 consolidados em 2008. Observa-se, porém, que a produtividade surpreendeu naquele ano, ao mesmo tempo em que alguns insumos ficaram mais baratos. Como resultado, o custo apurado no final

da safra chegou mesmo a ser menor (2,59%) que o de 2007, bem diferente dos 7,5% de aumento que haviam sido estimados na época do orçamento.

Entre os insumos que favoreceram o resultado aos produtores, está a semente. Isso ocorreu porque no orçamento do ano passado foi mantido o custo que se teve com semente de 2007, ano em que a batata estava mais

Evolução dos custos de produção em Vargem



valorizada e, portanto, as sementes mais caras. Além do preço, também a quantidade (em caixas) diminuiu, segundo informado pelos participantes do Painel realizado em agosto de 2009. Vale notar que, ao medir a quantidade por caixa, não necessariamente reduz-se o número de tubérculos a serem plantados. Caso sejam menores, caberá quantidade maior numa caixa.

Esses fatores refletiram em acentuada redução de 33% do dispêndio com semente entre os Painéis de 2007 e 2008 (consolidado). Para 2009, é estimado aumento em torno de 9% nos gastos com esse item devido aos maiores preços da batata neste ano.

Também os gastos com defensivos aumentam no orçamento de 2009. Os motivos são o aumento dos preços em relação a 2008 e a grande quantidade utilizada de fungicidas devido à forte incidência de requeima no início da safra, quando o clima esteve bastante úmido e frio. Os gastos com defensivos devem ser 66% maiores que os do ano passado, elevando a participação desse item de 9% para 13% do custo total em Vargem Grande. Apenas as despesas com fungicidas devem ser mais que o dobro que as de 2008.

Fertilizantes pressionaram muito o bolso do produtor no ano passado. Em Vargem Grande do Sul, os gastos com fertilizantes aumentaram 50% entre 2007 e 2008, recuando novamente em 2009, em 21%. A região com-

pra este insumo entre fevereiro e maio, que é o período de planejamento e plantio da safra.

Quanto aos gastos com irrigação, é previsto para 2009 o mesmo havido em 2008. Naquele ano, houve redução de 22% sobre 2007, diferença constatada na finalização da safra de 2008 – na época do orçamento daquela safra, também havia sido estimado que seria igual ao do ano anterior. Isso ocorreu pela menor frequência e volume de irrigação.

O custo com arrendamento reduziu em mais de 15% de 2007 para 2008, sendo, para 2009, estimado o valor do ano passado. Tal fato se deve principalmente aos baixos preços da batata no ano passado, que servem de parâmetro para a precificação do arrendamento.

De acordo com produtores, o valor de crédito subsidiado (6,75% ao ano) pelo governo aumentou em 2009, passando de R\$ 140.000,00 para R\$ 170.000,00 por CPF. Na tabela 2, em que é apresentado o custo de oportunidade de capital de giro, considera-se uma combinação das diversas formas de captação de recursos apontadas pelos produtores. Além do uso de capital próprio, os financiadores mais comuns na região são revendas de insumos, cooperativas e bancos. É importante notar que o custo do capital de giro tende a se elevar com o aumento dos custos operacionais e a reduzir, no caso contrário.

Grande do Sul (SP) das safras de 2006 a 2009

2008 - R\$ 26,95/sc



2009 - R\$ 28,61/sc



CÁLCULO DA RESERVA PARA A BATATICULTURA EM VARGEM GRANDE DO SUL

A seguir, o passo-a-passo do cálculo do fundo de reserva para se enfrentar o risco de preço na região de Vargem Grande do Sul (SP). Essa região é escolhida para simulação pelo fato de a equipe **Hortifruti Brasil** ter série histórica de custos detalhada mais longa para esta do

que para outras praças - de 2003 a 2009.

O fundo de reserva é o prejuízo médio por hectare que o produtor pode ter de arcar em uma temporada de preços baixos. Essa reserva representa uma proteção para que o bataticultor tenha possibilidade de continuar produzindo, sem comprometer seu fluxo de caixa ou se endividar, após safras com rentabilidade negativa. ■

FUNDO DE RESERVA PARA A REGIÃO DE VARGEM GRANDE DO SUL

1. Determine o número de hectares que será investido na cultura da batata. No presente exercício, é utilizada a média de plantio por produtor na região de Vargem Grande do Sul, de 80 hectares.
2. Em seguida, faça um planejamento mensal do calendário de colheita: 10 hectares serão previstos para serem colhidos em julho; 20 hectares, em agosto; 30 hectares, em setembro; 15 hectares, em outubro e 5 hectares, em novembro. Totalizando, então, os 80 hectares que foram cultivados.
3. A quantidade de hectares/mês deve ser multiplicada pelo respectivo valor do prejuízo médio mensal.

Fundo de reserva = R\$ 372.787,10

10 ha colhidos em julho X prejuízo médio de julho (R\$ 2.822,31) + 20 ha colhidos em agosto X prejuízo médio de agosto (R\$ 3.856,01) + 30 ha colhidos em setembro X prejuízo médio de setembro (R\$ 5.463,87) + 15 ha colhidos em outubro X prejuízo médio de outubro (R\$ 5.525,98) + 5 ha colhidos em novembro X prejuízo médio de novembro (R\$ 4.127,60) = Prejuízo médio total da safra = R\$ 372.787,10

4. O valor total do fundo é a soma das reservas mensais e totaliza, no caso desta simulação, R\$ 372.775,00. Esse fundo equivale ao investimento de cerca de 20 hectares de cultivo de batata.
5. Dessa forma, recomenda-se que, num período de capitalização do produtor, ao invés de se reinvestir na cultura, expandindo área, que seja guardado o valor referente a esse fundo. Caso não seja possível economizar essa quantia, o bataticultor pode planejar o plantio de uma área menor, poupando o que seria investido e completando o valor do fundo. Caso recuse esta alternativa, estará aceitando a exposição ao risco com capital insuficiente para enfrentar os impactos de crises de preços que podem ocorrer.
6. O importante é começar a levar em conta o risco do negócio bataticultura e seu equivalente em dinheiro (ou outro tipo de reserva com liquidez); ao mesmo tempo, deve se planejar considerando esse risco. Isso é fundamental para se manter na atividade em épocas de crise.

TABELA 3. RISCO DA BATATICULTURA EM VARGEM GRANDE DO SUL

Risco de prejuízo e prejuízo médio por mês em R\$/ha - de 2003 a 2009

	Risco de prejuízo	Quando houve prejuízo, foi em média de (R\$/ha):
Julho	29%	2.822,31
Agosto	45%	3.856,01
Setembro	64%	5.463,87
Outubro	58%	5.525,98
Novembro	61%	4.127,60